



DEVAGAR QUASE

Obras de transposição do **rio São Francisco** estão **parcialmente paradas** há cerca de um ano; galpões foram saqueados e **mato cresce** ao redor

parando

FÁBIO GUIBU
ENVIADO ESPECIAL A FLORESTA (PE)

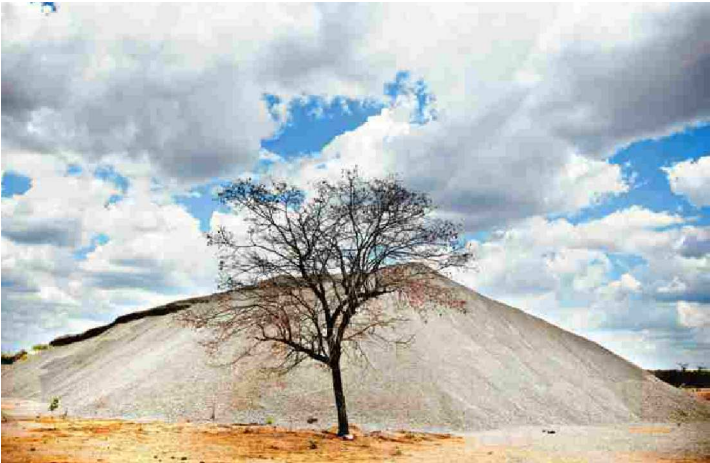
Alojamentos depredados e saqueados no meio da caatinga, ao lado de um canal tomado pelo mato e corroído pela erosão, formam o cenário de abandono em vários trechos das obras da transposição do rio São Francisco. O projeto federal de R\$ 6,8 bilhões, iniciado em 2007, está parcialmente paralisado há cerca de um ano. A **Folha** percorreu cerca de cem quilômetros do eixo leste da obra, a partir de Floresta (PE), onde está um dos pontos de captação de água. O Exército continua trabalhando no local, mas os consórcios privados abandonaram as obras, reclamando a revisão dos seus contratos. As máquinas foram retiradas, e milhares de trabalhadores, demitidos. Nos galpões que serviam de alojamento, portas, janelas e telhados foram saqueados. Em trechos onde o canal estava sendo concretado, foi retirado até o plástico usado para isolar o cimento do chão. O sol rachou o solo e provoca trincas no concreto. O mato toma áreas já terraplenadas. A água que se acumula em alguns metros de vala vem da chuva ocasional e serve apenas para saciar a sede dos bofes e do gado das fazendas. Nas agrovilas, o movimento intenso dos primeiros anos do projeto acabou. A paralisação das obras trouxe prejuízo aos comerciantes e devolveu ao campo os lavradores contratados como operários. Dona de um restaurante na

Agrovila 6, em Floresta, Eliane Maria da Silva Lisboa, 37, diz que levou um calote de cerca de R\$ 20 mil com a demissão dos operários. “Vendi fiado, e eles foram embora sem pagar nada”, reclama. O restaurante, que em 2009 chegou a servir 400 refeições por dia e faturar R\$ 150 mil por mês, quebrou. A comerciante recebe hoje três clientes por semana. “Fiz dívidas pensando em quatro anos de trabalho, mas só durou um.” Lisboa afirma que sua esperança está no reinício das obras. De acordo com o Ministério da Integração Nacional, cinco dos 14 lotes da transposição estão parados, e os serviços serão retomados gradualmente a partir de janeiro. O ministério afirma ter identificado 500 metros de rachaduras, fissuras e descolamento de placas de concreto em três trechos de canais. As falhas, diz, serão corrigidas “sem custo adicional para os cofres públicos”. Em nota, o ministério informou que todos os serviços “possuem garantia” e que o governo federal “não pagará, em hipótese alguma, o mesmo serviço em duplicidade”. A transposição prevê a construção de dois canais para levar água do rio São Francisco a 12 milhões de pessoas de 390 municípios de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, até 2025.

 **FOLHA.com**
Confira vídeo e galeria de imagens
folha.com/no1027771
folha.com/fg5944



Galpão que antes servia de alojamento já não tem mais telhado, portas ou janelas



Material que seria usado na obra da transposição, como concreto, está abandonado

Falha em projeto

leva governo a refazer licitações

DE BRASÍLIA

Com custos acima do previsto, a obra de transposição do rio São Francisco terá de passar por novas licitações. A estimativa é que ela fique em R\$ 6,8 bilhões, cerca de 36% mais cara em relação ao orçamento inicial, de R\$ 5 bilhões. O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, atribui a necessidade de novas licitações a deficiências encontradas nos projetos básicos, feitos durante o governo Lula. Em nota, o ministério disse ontem que promoverá “rescisões parciais dos atuais contratos e a preparação de novas licitações”. Segundo mostrou ontem o jornal “O Estado de S. Paulo”, as novas licitações devem ocorrer em março de 2012. O novo processo ocorrerá porque o governo fez a concorrência prevendo um certo valor, mas as obras tiveram de ser feitas de maneira diferente e ficaram com custo acima dos 25% —reajuste máximo permitido pela legislação para um contrato licitado. Os serviços já realizados serão pagos às empresas contratadas. O que falta ser feito será construído por quem vencer a nova concorrência. A possibilidade de ter de abrir novas concorrências para a transposição já havia sido aventada por Bezerra em julho. As obras têm várias irregularidades apontadas pelo TCU (Tribunal de Contas da União). Estão, por exemplo, em desacordo com especificações e têm fiscalização deficiente, segundo o órgão. De acordo com Bezerra, os problemas apontados são diferenças de critérios, e o ministério vai apresentar as justificativas.

A TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

O QUE É
Integração do São Francisco a rios temporários do semiárido por meio de canais artificiais

ESTADOS ATENDIDOS

- > Pernambuco
- > Paraíba
- > Rio Grande do Norte
- > Ceará

O TRAÇADO DA OBRA

Eixo norte (402 km): captação próxima a Cabrobó (PE). Canais vão conduzir água aos rios Salgado e Jaguaribe (CE), Apodi (RN) e Piranhas-Açu (PB)

Eixo leste (220 km): captação no lago da barragem de Itaparica, município de Floresta (PE). Vai até o rio Paraíba (PB)

